SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXIX
Números 450/451
Abril/Maio
1983

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 40$00

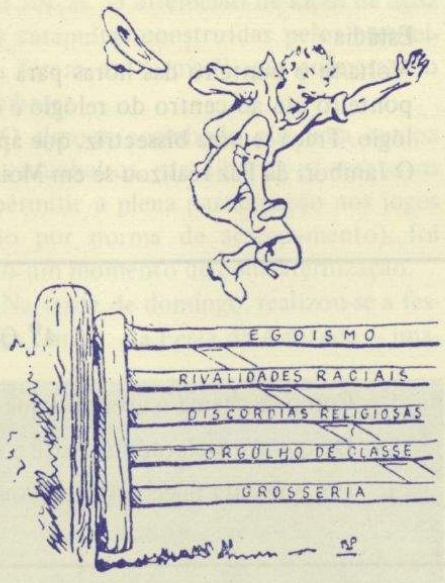
JÁ!

Pelo Dr. David Freire

"O que é já foi; e o que há-de ser também já foi"
Salomão — Eclesiastes

A admirável sabedoria salomónica, presente na citação que hoje escolhemos, chama-nos a atenção para o implacável *correr do tempo*, como de resto acontece com quase todo o conteúdo do livro do Eclesiastes ou do "Prezador". Os romanos, esses, na obsessão dos prazeres e dos gozos deste mundo, gritavam, com Horácio, "Carpe Diem", "Colhe a hora que passa", diverte-te depressa!

O caminho moral e espiritual do escoteiro — e de todo o jovem bem formado — consiste num aproveitamento imediato do tempo, disponível em relação a quem vive em plena mocidade, com o objectivo constante de produzir um *mundo melhor*. O escotismo, contra tudo e contra todos, é (e tem de ser, de acordo com as coordenadas de acção powellianas) INCURAVELMENTE OPTIMISTA. Se não acreditássemos nos valores humanísticos de sempre, na *humildade* perante um Deus que nos criou, na *coragem* que defende a pátria e a família, no amor ao próximo que a tudo se deve sobrepor, na luta contra os vícios que escravizam o homem, a nossa Organização *desagregava-se*... deixava de fazer sentido. E é JÁ, que temos de actuar. "Ter pressa", desejar "colher o instante que passa", é uma atitude, que, na ordem dos valores éticos supremos, surge como realidade necessária e vital, própria dos jovens, felizmente nem sempre em planos meramente *negativos* de prazer egoísta. Se "gozar" surge no horizonte de muitos como única função ou único significado do acto dramático de existir, a *dedicação ao outro*, a *vida sã, a urgência do combate persistente* a todos os "demónios" da corrupção contemporânea, deparam-se como *metas* fundamentais (interiormente compensadoras) ao escoteiro de hoje. Ele *ainda crê* no homem. Se fosse um desiludido e um céptico não era um autêntico rapaz ou rapariga que se bate heroicamente, JÁ, no momento que passa no meio de mísseis (muitas vezes capazes de destruir o planeta) por entre as poderosas forças do consumo ou das ideologias colectivistas castrantes, da pornografia ou da droga.



Desenho de B.-P.

Mas o escoteiro não se pode esquecer do valor *imediato* da sua actuação positiva. O pensar em termos de futuro longínquo (uma tentação que frequentemente assedia os *novos* fazendo-os prematuramente *velhos*) retira ao jovem a extraordinária frescura e eficácia do "Gesto Bom". E o "Gesto Bom", em que todos acreditamos face ao grande riso de chacota das *máquinas de destruição* do nosso tempo que se chamam a si mesmas homens, surge como o último dos últimos refúgios num universo em aparente decomposição acelerada.

O escoteiro, dinâmico, rápido a agir num presente que vai ser passado (tal como o futuro será passado, e bem depressa) não espera jamais na rapidez da sua abnegação, pela idade avançada da "instalação mental". Que é instalarmo-nos "mentalmente"? É, sobretudo, *deixar de acreditar* nalguma coisa, *reduzir* a vida ao rito e à formalidade; esperar, sem um gesto de luta, de amor ou de protesto, que o mundo corra para um estado em que não tenhamos hábitos *mas sejam os hábitos a ter-nos*; esperar; com um sorriso sarcástico, o florescimento dos cogumelos atómicos. Considerando possível a *inversão* de todas as marchas para o Apocalipse, o ESCOTEIRO de agora, porque ainda é humano e tem consciência, entra em acção... JÁ.

ADMINISTRAÇÃO

Durante os últimos meses, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor das suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Dra. Stephanie Lion	400$00
Manuel Jeseus Costa Oliveira	300$00
Mário Jorge O. Meneses	320$00
Grupo nº 49 da AEP	320$00

OUTROS ASSINANTES

Vítor Cesário da Fonseca	250$00
Joaquim Mirra A. Ferreira (1982)	180$00
Agrupamento 340 - CNE	250$00
António José Calçada Loureiro	250$00
Francisco Manuel Jesus Silva	250$00
Agrupamento 501 - CNE – Carvalhos	250$00
D. Sónia Maria Teixeira Silva	250$00
Manuel Ferreira Valério	250$00
Junta Regional do CNE do Porto	250$00
Rui Fernando F. T. Fonseca (1982)	180$00
David Pedrosa	250$00
Carlos Alberto Cordeiro (1982/83)	400$00
Floriberto Correia de Melo	250$00
Gabriel de Sousa Rodrigues	250$00
Gil Adriano Cordeiro Sousa	250$00
João Manuel Sá de Medeiros	250$00
Joaquim Fernando Rego da Silva	250$00
José Alberto Moniz Andrade	250$00
Paulo Jorge Victória Pastor	250$00
Rolando Manuel Lima da Silva	250$00
Manuel Luís Martins de Matos	250$00
António José Carvalho	250$00
Grupo da AEP de Chaves	250$00
Ferrer S. Monteiro (1982)	180$00
Samira Shamsudin (1982)	180$00
José Manuel Nunes Rodrigues	250$00
Júlio Leão de Almeida (1981/82)	330$00
Dr. Fausto Salazar Leite	250$00

SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE:
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 250$00
Despesa de cobrança: + 50$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 300$00
Outros países: Esc. 450$00

SABER E COOPERAR

Está em desenvolvimento o Concurso "Saber e Cooperar", embora a concorrência não seja grande. No entanto, o Leitor ainda está a tempo de participar. Até agora, são as seguintes as classificações, respeitantes aos três primeiros questionários.

António Onofre Soares	35 pontos
Patrulha Lince – Grupo nº 80	65 pontos
Joaquim Santana Nunes	25 pontos
Joaquim Tavares Oliveira	30 pontos
José Carlos de Morais H. Silvano	5 pontos
Manuel Costa Oliveira	35 pontos

✸

SOLUÇÃO DO QUESTIONÁRIO Nº 1

1 – Pedómetro
2 – As árvores apresentam do lado Norte musgo mais denso porque o Sol pouco atinge esse lado e a humidade desenvolve essa planta.
3 – 1929 (Dia 4 de Março).

✸

SOLUÇÃO DO QUESTIONÁRIO Nº 2

1 – Barómetro
2 – O canal de acesso ao formigueiro é aberto para o lado do Sol.
3 – 1920 (Londres)

✸

SOLUÇÃO DO QUESTIONÁRIO Nº 3

1 – Estádia
2 – Volta-se o ponteiro das horas para o Sol e imagina-se um ângulo formado por este ponteiro até ao centro do relógio e outro ainda a partir daqui até às 12 horas do relógio. Traça-se uma bissectriz, que aponta o sul.
3 – O Jambori da Paz realizou-se em Moisson, França, em Agosto de 1947.

✸

4º QUESTIONÁRIO

1 – Como se chama o aparelho que serve para medir a humidade atmosférica?
2 – De que constelação faz parte a **estrela polar**? Que nos indica esta estrela?
3 – Em que data faleceu Baden-Powell?

As respostas a este questionário deverão ser dadas até 15 de Julho, data do carimbo de correio.

DURAÇÃO DO CONCURSO

Dado que, por motivo de força maior, tivemos de publicar um número duplo de "Sempre Pronto" e porque o período de férias nos fará adoptar a mesma medida, o concurso "SABER E COOPERAR", irá terminar com o questionário a publicar em Outubro. Desta forma, não terá alteração o número de questionários do Concurso.

ACAMPAMENTO REGIONAL DO CENTRO

NEM A CHUVA CONSEGUIU DIMINUIR O ÊXITO

(Reportagem fotográfica do "Correio da Manhã")

O Acampamento da Região realizou-se no Parque de Escotismo da Caparica e teve como fundo um engraçado jogo em que se "combatiam" encarniçadamente "Romanos" e "Lusitanos". A chuva caiu copiosamente sábado e domingo, dias 23 e 24 de Abril e só no dia 25, para facilitar o encerramento às 10 horas da manhã, se limitou a uns pequenos borrifos.

Assim mesmo, estiveram em campo uns 400 escoteiros de 16 grupos dos 33 que constituem a Região. O "103" de Portalegre, trazendo consigo alguns elementos do grupo em organização na vila de Alter do Chão, não faltou. Também se fez representar o novo Grupo de Benavente.



Preparando o acampamento



Planos para o "combate"

O acampamento foi dirigido pelo escoteiro-chefe regional Miguel Martins, que conseguiu motivar a rapaziada para disputar o jogo com o maior entusiasmo. Na tarde do primeiro dia de campo, realizou-se uma reunião de dirigentes para estudo do programa. Depois do jantar, efectuou-se então o esperado assalto aos "Montus Herminius", que a rapaziada imaginou no Convento dos Capuchos, e onde "lusitanos" e "romanos" se bateram corajosamente. Para o efeito, tinham sido preparadas túnicas, que os rapazes fabricaram com sarapilheira e capacetes de papel, a fim de proporcionar o necessário ambiente à "batalha".

O último bastião da residência lusitana teria de cair pelo ímpeto das hostes "romanas" mas o final serviu para firmar a amizade entre todos. Regressados ao acampamento, deu-se imediatamente o recolher porque a alvorada no domingo estava marcada para as 7 horas.

O segundo dia de acampamento decorreu com o mesmo entusiasmo. Após o içar das bandeiras, realizou-se na praia um torneio de gladiadores, em que novamente "romanos" e "lusitanos" mediram as suas forças. O arremesso de sacos de água por catapultas construídas pelos escoteiros foram as "armas" que animaram o combate.

O almoço cozinhado por uma equipa de caminheiros, para libertar os escoteiros e permitir a plena participação nos jogos (não por norma de acampamento), foi mais um momento de confraternização.

Na tarde de domingo, realizou-se a festa de campo – a Festa da Amizade – imaginada em género feira com distracções, que os rapazes "pagaram" em dinheiro "romano", previamente emitido.



É preciso trabalhar...



Os rapazes preparavam túnicas e capacetes de papel.

À noite, realizou-se um alegre fogo de conselho, o "Fogo da Paz", que a chuva "tentou" prejudicar, mas não conseguiu.

Na segunda-feira às 10 horas, todo o efectivo em campo reuniu na arena para a cerimónia de encerramento, enchendo por completo o vasto recinto. Presentes o escoteiro-chefe nacional, eng. Nobre Santos; o presidente da direcção da Fraternal, José Rafael Baudouin, e o nosso director, bem como todos os dirigentes em campo. Miguel Martins, escoteiro-chefe regional, dirigiu a palavra a "lusitanos" e "romanos", bem como o eng. Nobre Santos. Foram distribuídos os prémios dos recentes concursos literários e artísticos promovidos pela Região Centro.

Após o descer das bandeiras, os grupos dispersaram de seguida porque era dia de eleições e, caminheiros e dirigentes, primam pelo cumprimento dos seus deveres cívicos.

ANTIGOS ESCOTEIROS

A ACM DO PORTO CEDEU UMA SALA PARA SEDE DA DELEGAÇÃO DA FRATERNAL

A Delegação no Norte da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal há muito que desejava ter um local de encontro e de reuniões, desejo que a direcção da ACM do Porto acaba de satisfazer, cedendo uma sala para o efeito.

A referida sede foi recentemente instalada, tendo sido também inaugurado no local o Museu Alberto Saraiva, com diversos motivos alegóricos e recordações de actividades escoteiras cedidos por aquele saudoso pioneiro do Escotismo no Norte. Ao acto presidiu a filha do homenageado, dra. D. Olga Saraiva.



O acto inaugural do museu, com a presença dos srs. Fernando Vasco, secretário executivo da ACM; Horácio José de Paiva, delegado da Fraternal, e D. Olga Saraiva.

2º ACAMPAMENTO DA DELEGAÇÃO DA FRATERNAL

Com a presença de 35 elementos, a delegação da Fraternal no Norte realizou no lugar da Madalena, em Gaia, o segundo acampamento para "antigos", que decorreu com grande entusiasmo dos participantes.

continua na pág. 18



COISAS DO NORTE

REUNIÃO DE DIRIGENTES

A fim de serem tratados assuntos relacionados com a Região do Norte, foi convocada pelo ECR. Arnaldo Couto uma reunião que teve lugar na Sede da ACM, na cidade do Porto, no passado dia 26 de Março. Estiveram presentes o ECNA Mira Calhau; EC do Grupo 16, Vítor Santos; ECR Arnaldo Couto; ECN. Neves, F. Foz; ECN Brás Mateus, Braga; ECRA Manuel Teixeira. Além destas presenças, também estiveram representados os seguintes Grupos: 4, 17, 25, 35, 38, 41, 43, 49, 53, 57 e 91.

A presença do ECNA Mira Calhau e EC. Vítor Santos teve em vista dar esclarecimentos relacionados com o Acampamento Nacional, o que agradou a todos os presentes e, estamos certos, também será do agrado de todos os escoteiros. Era precisamente esta mola que faltava para impulsionar a presença do Norte no Acampamento Nacional, em Mafra.

DIA DE S. JORGE

Com a finalidade de ser comemorada, condignamente, esta efeméride, a Região Norte, levou a efeito um Acampamento Regional itinerante, na Serra de Valongo, nos dias 23 e 24 de Abril. Esta actividade teve a finalidade, também, de ser observada por todos os participantes a fauna, a flora e os minérios existentes nos locais de passagem, bem como ter contactos com as povoações vizinhas e ser observada a etnografia.

ACAMPAMENTO PÁSCOA/83

Duas patrulhas do Grupo de Barcelos, recentemente inaugurado, aceitaram o convite que lhes foi feito e vieram de caminhada até Lamego, tomar parte no Acampamento da Páscoa.

Recebidos no nosso Castelo, com as honras da praxe, aqui pernoitaram sempre à espera que lhes aparecesse a "moira encantada".

No dia seguinte, depois de uma visita aos lugares históricos e turísticos, desta Cidade Verde, os escoteiros de Barcelos e Lamego, foram obsequiados com um almoço regional na Alameda Isidoro Guedes e depois foram acampar para a aprazível Serra das Meadas, onde se mantiveram durante três dias em alegres e duras actividades escotistas, a que não faltou o tradicional "raid" "mata pernas" até de madrugada.



A neve ajudou a decoração do Castelo.

Apesar do frio e da neve que se fizeram sentir, os bravos escoteiros mantiveram o seu programa sendo sempre observados e elogiados por centenas de turistas, que se encontravam naquela serra no período da Páscoa.

Assim é que é escoteiros valentes, pois já dizia B.-P. "com bom tempo qualquer burro é capaz de acampar..."

Pela fotografia que se publica, podemos perguntar: quantos escoteiros do nosso País não gostariam de viver os momentos altos que estes escoteiros de ambos os grupos gozaram na serra e no Castelo do Grupo 49, de Lamego, neste ACAMPAMENTO DA PÁSCOA/83? – *Kostta do Castelo*

VAI REUNIR EM PORTUGAL A 4ª CONFERÊNCIA EUROPEIA DOS ESCOTEIROS E DAS GUIAS

A 3ª Conferência Europeia dos Escoteiros e das Guias, que reuniu recentemente em Assis, Itália, deliberou aceitar o convite das três associações de escoteiros e de guias portugueses para que a 4ª Conferência reúna no nosso país.

Em 30 de Setembro e 1 de Outubro deste ano, os Comités Escoteiro e Guidista reunirão em Bruxelas e irão designar os seus membros que serão encarregados de preparar aquela Conferência em conjunto com os representantes das três associações portuguesas.



PERSPECTIVAS DO PRESIDENTE NACIONAL

CONTINUIDADE

À medida que os meses vão passando, melhor vou entendendo as razões que têm contribuído para que a nossa Associação durante longos anos pouco ou nada se tenha desenvolvido. Felizmente, algo está mudando dentro da AEP, o que nos anima a prosseguir, dando o nosso esforço e tempo.

No entanto, as condições internas ainda não estão perfeitamente articuladas.

O último Conselho Permanente, que decorreu de uma forma disciplinada e num ambiente agradável de fraternidade, realçou uma vez mais que este órgão associativo não está dotado de pessoas com as características essenciais ao desempenho das funções estatutariamente definidas.

Alguns continuam constantemente a obstruir, a confundir, e sub-repticiamente procuram melindrar aqueles que, com muito esforço, voluntariamente e com dispêndios financeiros próprios, procuram dar à AEP uma nova dimensão.

Para estes, desejo alertar que estão a dar um péssimo contributo à Associação, fazendo cair sobre si uma imagem de mediocridade e de incompetência, sem conseguirem fazer desanimar o actual elenco directivo.

Mas a reunião do Conselho Permanente teve muitos aspectos positivos. Para além da participação empenhada de todos, sob a orientação inteligente e hábil do Presidente da Conferência Nacional, foi aprovada a reestruturação associativa, com algumas alterações à proposta da Direcção Nacional, e receberam também aprovações as propostas de alteração do POR, que atempadamente foram presentes e que se consideraram pertinentes.

Estamos agora a escassos meses da Conferência Nacional. Prevemos que ela se realize no início de Outubro e, para tornar isto possível, estamos em contacto com a Associação das Pousadas da Juventude para a cedência das instalações em Catalazede (Oeiras). Logo que fique resolvido o problema do local, será da competência do Presidente da Conferência a sua marcação.

Esta Conferência reveste-se de grande importância para o futuro associativo. Nela deverá ficar definida a linha de rumo e as opções de desenvolvimento da AEP.

Durante estes dois últimos anos, conse-



guimos pôr a funcionar eficazmente alguns sectores dos Serviços Centrais. Dizíamos no artigo anterior, publicado no "Sempre Pronto", que existem duas linhas de força distintas dentro da nossa Associação: a Direcção e a Chefia Nacionais. Uma responsável pela administração, a outra pelo programa. Mas estas duas forças têm de estar afinadas e empenhadas no mesmo esforço. Demos como exemplo um avião bimotor. Cada motor deverá dar a mesma velocidade, caso contrário, o avião em vez de seguir em frente anda aos círculos, mais pequenos quanto maior for a desiguladade de força entre eles.

Queríamos nós dizer que, efectivamente, os dois órgãos responsáveis pela acção da AEP têm dinâmicas diferentes. Isto é uma realidade, situação que temos de ultrapassar sem estarem em causa pessoas. Mas no mesmo artigo, que referimos, afirmávamos que não poderíamos continuar a queimar elementos válidos e dedicados ao Movimento. O que é necessário fazer é colocar esses elementos em funções que se enquadrem nas suas características, capacidades e idades. Já que um dos motores está a funcionar a bom ritmo, é necessário que o outro passe também a trabalhar aferidamente.

As bases, para se conseguir que a nossa Associação seja colocada ao nível de desenvolvimento preconizado no programa de Expansão da AEP, já estão lançadas.

Temos um POR que é documento vital para o bom funcionamento da nossa Associação. Com a introdução das alterações aprovadas no último Conselho Permanente, podemos dizer que o actual Regulamento Geral é o documento regulamentar mais importante que até hoje se publicou na AEP.

Paralelamente, a nova reestruturação associativa definiu a forma de funcionamento e de articulação entre os diversos Departamentos e Serviços.

Pelos contactos que temos efectuado, verificamos que existem dentro da Associação elementos muito válidos que poderão desempenhar cabalmente as funções previstas dentro do novo organograma.

Na próxima Conferência Nacional, iremos eleger os novos responsáveis pelos três órgãos associativos. Mais importante do que votar nas pessoas é saber quais as opções apresentadas e como vamos funcionar nos anos de 1984 e 1985.

Nos meses que nos faltam para a Conferência, iremos estudar mais em pormenor as funções de cada um dos diferentes serviços e convidar dirigentes com características próprias para o desempenho dessas mesmas funções.



UMA PATRULHA QUASE

Fundada a 5 de Setembro de 1937, a Patrulha Águia do grupo nº 94 da AEP aproxima-se a passos largos do seu cinquentenário.

Sendo um dos baluartes do grupo da Ajuda, manteve-se sempre em actividade, o que a transforma numa das patrulhas mais antigas da Associação.

Os actuais membros apostaram este ano a sua actividade à volta dos valores que a patrulha transmitiu ao longo da sua vida sob o lema "Uma Patrulha quase cinquentenária".

Mas deixemos o guia da patrulha, Pedro Miguel Gonçalves Pereira, de 14 anos, falar sobre o projecto dos "águias".

– Para o ano, o nosso grupo comemora as bodas de ouro. A patrulha Cão é a primeira patrulha do grupo e vai ser, certamente, muito falada. Nós, porém, temos uma história muito interessante e, por isso, este ano vamos tentar dar-lhe o relevo merecido.

P – **Podes citar alguns factos da história da tua patrulha?**

Guia – *Posso. Felizmente no grupo conseguimos, com a ajuda de um dos nossos directores, obter informações precisas sobre os elementos que pertenceram à Águia e que se distinguiram no Movimento. Têm, pois, a honra de ter sido "águias":*

– 4 Escoteiros da Pátria – Capitolino Macedo, José Eduardo Ribeiro, Armando Inácio e Arq. Rui Macedo;

– 3 chefes do grupo – Capitolino, Armando e Arq. Rui Macedo;

– 3 subchefes do grupo;

– o primeiro chefe do actual grupo 8, Albano Costa, foi também o primeiro guia da Águia;

– 4 chefes de Tribo;

– 2 chefes adjuntos de Tribo;

– 2 chefes de Alcateia;

– 1 Chefe Regional do Centro;

– 1 Presidente do grupo;

– 1 Director do Parque de Escotismo da Caparica;

– 1 Presidente da Associação.

P – **Muitos dirigentes deu a Águia ao Escotismo...**

Guia – *Não ficámos por aqui. Somos uma patrulha internacionalizada... estivemos directamente representados no 1º Acampamento Internacional de Patrulhas, em 1951, em Londres, pelo guia Mariano Garcia e no 2º, em 1954, em S. Paulo, Brasil, pelo escoteiro José Eduardo Ribeiro. Também antigos da patrulha estiveram presentes nos Jamboris da Paz, 1947, França; Áustria, em 1951; Jubileu do Escotismo, em 1957, na Inglaterra e em IDAHO, nos Estados Unidos, em 1967.*

P – **Grande "palmarès"...**

Guia – *Temos mais: por exemplo, na actual direcção do grupo a maioria dos elementos são antigos águias.*

"O primeiro lobito alerta da Associação foi guia da Águia; tivemos dois elementos numa Comissão Técnico/Pedagógica da Associação; o segundo curso de I. M. da AEI tirado em Gilwell Park pertence a um antigo elemento nosso e, finalmente, um dos membros fundadores do "Sempre Pronto" e também dois dos seus antigos principais redactores foram da nossa patrulha.

Creio que constituímos um caso ímpar no movimento da Associação, mas isto deve-se, sem dúvida, ao factor sorte, porque o nosso grupo já teve cerca de 10 patrulhas no activo, embora permanentemente sejam a Cão e a Águia as principais:

OS PRIMEIROS E OS ACTUAIS

P – **Qual foi a composição inicial da Patrulha?**

Guia – *Segundo a Ordem de Serviço de 5.9.37 a Águia foi assim composta:*

Guia – Albano Duarte Costa;

Subguia – Américo Córes Coelho

Escoteiros – Jorge da Silva Afonso, Joaquim Viegas, João Marques, César Córes Coelho, e os aspirantes Fernando Seco da Graça e Manuel Acácio Estevéns.

Destes oito fundadores, infelizmente quatro já são falecidos e apenas o guia tem mantido contacto com o grupo.

P – **E actualmente?**

Guia – *Somos seis. Além de mim, temos o subguia Paulo Fernando dos Santos, de 14 anos; Carlos Romão Henriques, de 13 anos, secretário; Jorge Paulo Napoleão de 15 anos, tesoureiro; Luís Miguel Almeida Chaves, de 14 anos, Arquivista/Bibliotecário e António Diamantino Costa, de 14 anos, guarda de material.*

Três dos elementos possuem a 2ª classe e os restantes finalizam-na dentro de dois meses.



A "Águia" de 1962/1963.

CINQUENTENÁRIA

DE PAIS PARA FILHOS

P – **Na primeira composição aparecem dois irmãos na patrulha. Aconteceu mais vezes?**

Guia – *Bom, parece que constituímos uma autêntica família, pois passaram pelos águias 6 grupos de irmãos, 3 grupos de primos, 3 grupos de tios e sobrinhos e, ainda, 6 grupos de pais e filhos.*



Pedro Gonçalves Pereira, o actual guia de Patrulha.

FINALMENTE A ACTIVIDADE

P – **Engraçado, mas o que contas são "águas passadas". Que pretendem então levar a efeito este ano?**

Guia – *Temos um projecto ambicioso que gostaríamos de ver realizado, porque agora é o momento oportuno, pois para o ano poderemos já não estar juntos: reunir todos os antigos "águias" num almoço de confraternização no PNEC, com o tradicional bacalhau com batatas confeccionado pelos elementos que estiverem presentes e extensivo às suas famílias.*

P – **Mas isso parece coisa fácil...**

Guia – *Não é assim tão fácil, porque desconhecemos a morada da maioria dos antigos elementos da patrulha e eles são cerca de 90... Mas nós queremos fazer algo mais do que um almoço, que pensamos se realizará em meados de Junho ou em princípios de Julho.*

P – **Como, por exemplo?**

Guia – *Pensamos promover um acampamento interpatrulhas de vários grupos, para os antigos verem os novos a funcionar (queremos contactar com a Fraternal para nos apoiar na actividade), organizar uma exposição documental na sede do grupo em que se mostrem coisas feitas pelos antigos elementos, convencer os antigos "águias" a oferecer à patrulha todo o equipamento de que necessitamos para as actividades e ainda a patrocinar com uma quota que nos permita ir "Mais Além".*

Pensamos reeditar o antigo jornal da patrulha "O Águia", que será distribuído na data da confraternização.

Vamos executar um filme de 12 minutos que mostre as várias fases do nosso trabalho.

Como ponto técnico pretendemos alcançar, até Junho, além da 2.ª classe, algumas provas de 1.ª e pelo menos um conjunto de 15 especialidades ou em alternativa, um cordão de mérito e mais quatro especialidades.

P – **Muita coisa para quatro meses...**

Guia – *É verdade! Já dividimos as tarefas e o arranque já se fez. Vamos a ver se conseguimos chegar ao fim... afinal somos uma patrulha de tradição.*

Entrevista da responsabilidade dos serviços de informação do Grupo 94



EM BARCELOS

O GRUPO Nº 76 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL COMEMORA O DIA DO ESCOTEIRO

No dia 20 de Abril findo, o Grupo nº 76, de Barcelos, realizou uma festa antecipada do Dia do Escoteiro, no moderno cinema Vouga daquela cidade. Foi um espectáculo interessante, cujo programa foi aberto com um "fogo de conselho" simulado, que foi muito apreciado.



Em Barcelos – A abertura do desfile.

O programa prosseguiu com a apresentação de diversos números apresentados pelos escoteiros do "76", bem como pelos Grupos nºs 53 e 57, de Braga, e ainda por outros agrupamentos locais de "ballet", teatro, corais e de fado, que se prontificaram a colaborar, contribuindo assim para um espectáculo que decorreu com muito brilho e terminou cerca das duas da madrugada.

O cinema encontrava-se repleto, o que demonstra o interesse suscitado pela festa, encontrando-se também presentes os srs. Presidente da Câmara Municipal, Comandante da Guarda Nacional Republicana, Comandante da Corporação de Bombeiros e outras entidades de relevo na vida citadina.



Foi assim que os escoteiros desfilaram.

É de louvar o trabalho exaustivo do escoteiro-chefe do "76", bem como dos membros da sua direcção, do escoteiro-chefe do núcleo de Braga, dr. Brás Mateus, bem como de todos aqueles que colaboraram para que o espectáculo tivesse o brilho que evidenciou.

OS ESCOTEIROS DO LÍBANO

UM EXEMPLO DE CIVISMO

O Líbano é uma nação fortemente dilacerada pela guerra civil, vítima de terríveis confrontações. É uma nação dividida por facções e ideologias antagónicas, onde é quase impossível não ser envolvido pelas forças em confronto.

Os Escoteiros do Líbano, durante todos os acontecimentos dramáticos que envolveram a sua pátria, conseguiram fazer prova do valor dos princípios do Movimento e da eficácia da sua acção.

Uma delegação libanesa participou em Dezembro último na Conferência Regional Árabe, na Tunísia. O redactor do Boletim do Escotismo Mundial aproveitou essa ocasião para entrevistar os representantes libaneses srs. Mohamed el-Hibri, Christo Philippi, Hussein Mekki, Rachild Chouchair e Sami Abu. Os responsáveis do Escotismo do Líbano estão fortemente unidos no trabalho comum, embora individualmente sejam o reflexo da diversidade religiosa e política que se encontra no seu país.

O redactor do Boletim fez-lhes as seguintes perguntas:

R. — **Qual foi o comportamento do Escotismo durante os bombardeamentos, combates, ocupações e conflitos?**

Libaneses — *O nosso Escotismo conseguiu sobreviver porque pudemos evitar entre nós as divisões. Colocámo-nos acima das barreiras políticas e religiosas para levar os nossos serviços ao país. Responsáveis e membros das diversas associações escoteiras, apesar de representarem correntes muito diversas, nunca perderam o contacto. Ainda mesmo nos piores momentos, foi possível coordenar a acção do Movimento.*

R. — **De que género de actividades foram os escoteiros encarregados?**

L. — *Na medida em que todos os serviços públicos entraram em colapso, as necessidades eram evidentes e não fizemos mais do que fazer o nosso melhor para auxiliar. Certamente, desempenhámos serviços de defesa civil, participámos nas campanhas de oferta de sangue, recolha de lixo, distribuição de água e alimentos, operações de desinfecção e de limpeza e remoção de destroços, etc.*

R. — **Como foi possível realizar todos esses trabalhos durante os bombardeamentos e outras acções militares?**

L. — *Os escoteiros correram riscos, é verdade, mas com um máximo de precauções. Não trabalharam senão durante curtos períodos, algumas horas, por vezes mesmo durante alguns minutos.*

R. — **E tiveram perdas?**

L. — *Sim, infelizmente. Em todos estes domínios trabalhava-se isoladamente mas no mesmo espírito. Cerca de 40 escoteiros e dirigentes foram mortos.*

R. — **Combate-se no Líbano desde há oito anos. Durante todo este tempo, foi possível manter as actividades escoteiras "tradicionais"?**

L. — *Em geral, sim. Certamente que isso não era possível em todas as ocasiões. As actividades de formação têm prosseguido a todos os níveis. Os escoteiros desenvolveram regularmente o seu programa. Tivemos vários seminários para os responsáveis, inclusivamente sobre desenvolvimento comunitário.*

Durante todo este período, o Líbano esteve igualmente presente em todos os acontecimentos regionais ou mundiais importantes, incluindo a Conferência Mundial de Dakar, em 1981. Haverá um contingente libanês no Jamboree do Canadá e uma delegação à Conferência de Dearborn, no verão próximo.

R. — **O povo libanês tem uma bem conhecida reputação de vitalidade indestrutível. A excepcional "perfomance" do Escotismo não será o reflexo dessa capacidade?**

L. — *Em certa medida, o que temos feito reflecte a imagem de uma nação moderada e moderna, mas, quanto a mim, isto prova que o Escotismo pode sobreviver não importa em que circunstâncias, excepto na tirania.*

O resultado desta forma de proceder, é que o Escotismo nunca teve tão boa imagem. O Movimento é conhecido e os escoteiros são respeitados. As autoridades reconhecem os méritos do Escotismo. Os rapazes têm orgulho de ser escoteiros e constitui um desafio acolher mais rapazes que querem ser escoteiros.

R. — **Na vossa opinião, qual é o desafio mais importante que se põe ao Escotismo?**

L. — *Participar na reconstrução nacional. Não somente nas destruições da guerra, mas também nas consequências morais.*

R. — **Que querem dizer com isso?**

L. — *Durante os últimos anos temos assistido a um vertiginoso declínio dos valores. Actos ilegais tornaram-se de tal maneira correntes que já são aceites como legais. O imoral é tido como moral. As pessoas deixam-se corromper, simplesmente para que possam sobreviver.*

Os princípios do Movimento e o procedimento dos escoteiros podem contribuir para colocar as coisas no seu lugar. Isto será duro, mas o Escotismo pode ajudar.

R. — **O movimento todo inteiro pode estar orgulhoso dos escoteiros libaneses que têm feito prova da integridade dos nossos princípios, da unidade do nosso sistema de valores e da possibilidade de servir em quaisquer circunstâncias.**

Terão vocês alguma mensagem para transmitir aos irmãos escoteiros dos outros países?

L. — *Temos apreciado as mensagens de simpatia recebidas. Convidamos os nossos irmãos escoteiros a vir até nós, para verem a nossa acção e nos ajudarem.*

R. — **Senhores: Agradeço-vos muito terem querido transmitir todas estas informações aos nossos leitores.**

Entrevista do World Scout Newsletter Bulletin Fev. 1983



NA AEP

O CONSELHO PERMANENTE TOMOU DECISÕES SOBRE VÁRIOS PROBLEMAS

No dia 16 de Abril corrente, reuniu-se na sede central da AEP, na Junqueira, o Conselho Permanente dos Escoteiros de Portugal, reunião que tinha por objectivo a apreciação das contas da Direcção Nacional referentes ao ano de 1982, a análise de uma proposta também da Direcção Nacional sobre alteração das estruturas da Associação, bem como doutras propostas de alteração do Regulamento Geral e da concessão da Medalha Lis de Prata a dois dirigentes escotistas.

Presidiu aos trabalhos o presidente da Conferência Nacional, almirante Tengarrinha Pires, secretariado por José Rafael Baudouin, presidente da Direcção da Fraternal, e António Conde, o qual seria substituído, já depois de iniciados os trabalhos, por Joel Ribeiro, que representava o nosso jornal.

O Conselho começou por ouvir a leitura de um relatório dos delegados da Região do Centro sobre pedido da Direcção Nacional de um inquérito ao comportamento de elementos indigitados para dirigir um grupo em formação na Damaia. Ouvidas as considerações da referida delegação, o Conselho Permanente aprovou o texto das respostas a apresentar à Direcção Nacional sobre os vários quesitos que esta formulara.

APROVAÇÃO DAS CONTAS DA TESOURARIA NACIONAL

Em seguida, o Tesoureiro Nacional, dr. João Vieira de Medeiros, teceu considerações sobre o balanço geral de 1982 e forneceu esclarecimentos quanto ao desenvolvimento da conta "Lucros e Perdas" e sobre os resultados que se entendem da consulta do balancete do Razão.

Foram feitos diversos pedidos de esclarecimento sobre certos aspectos das contas, bem como reparos ao montante dalgumas rubricas. Delegados houve que também confessaram ignorância sobre a natureza de certas rubricas, pelo que pediram que as contas passassem a ser mais bem explicitadas. Este estado de coisas deu origem a que os delegados da Região do Centro apresentassem uma proposta, cuja discussão conduziu a considerarem-se verificadas as contas, sem prejuízo de os interessados obterem da Tesouraria as especificações que julguem necessárias.

NOVAS ESTRUTURAS PARA A AEP

Passou-se, então, ao ponto seguinte da ordem dos trabalhos que punha à apreciação do Conselho uma proposta que a Direcção Nacional vai submeter à próxima Conferência Nacional, que contempla alterações às estruturas da AEP (constituição da Conferência Nacional; constituição do Conselho Permanente, o qual passará a dispor de três órgãos de assessoria: o Conselho Fiscal, a Comissão de Distinções Honoríficas e a Comissão de Honra, aos quais cumprirá, respectivamente, verificar as contas da Direcção Nacional e dar parecer sobre as mesmas, sancionar a concessão da Medalha Lis de Prata e arbitrar divergências, decidir sobre questões de honra e apreciar recursos; composição da Direcção Nacional, que prevê a criação dos cargos de vice-presidente e de secretário de Relações Públicas, este actualmente confiado a um dos vogais).

O departamento da Chefia Nacional é também objecto de profundas alterações, não só na sua orgânica, como também com a criação de várias zonas em que são integradas as regiões, cuja área territorial passa a corresponder, no Continente, à dos distritos, e nas Ilhas, à dos Açores e à da Madeira.

O Presidente da Direcção deu explicações sobre as razões que estão na origem das alterações que vai propor e sobre os objectivos que se pretendem alcançar com a sua promulgação. Deu, contudo, assentimento a certas alterações ao texto, sugeridas pelos delegados.

DOIS DIRIGENTES DISTINGUIDOS COM A "LIS DE PRATA"

Concluída a apreciação desta proposta, o Conselho deliberou que se passasse de imediato à apreciação do último ponto da ordem dos trabalhos. Por este motivo, foi aprovada por unanimidade a concessão da Medalha Lis de Prata aos EC Arnaldo Eduardo Couto e João Madeira Leitão, neste último caso sob pedido dos membros da Direcção e da Chefia do 2º Grupo.

ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO GERAL

Já as horas iam muito adiantadas, por motivo de a discussão dos pontos anteriores se terem arrastado por tempo não previsível, quando se deu início à apreciação das várias propostas de alteração ao Regulamento Geral, na parte já publicada. Os primeiros pontos que foram postos à consideração dos membros do Conselho demonstraram claramente que não seria possível, em tempo razoável, levar até o fim a análise das múltiplas propostas apresentadas, pois algumas delas iriam decerto desencadear viva e demorada discussão. Por isso, foi olhada com agrado geral uma proposta do EC João Madeira para ser nomeada uma comissão que estudasse os pontos cujas alterações eram propostas.

No seguimento da apreciação dessa proposta, o presidente do Conselho Permanente, ante o sentimento generalizado de que não era possível completar naquela altura o trabalho, pôs à consideração dos presentes a sugestão de serem dados à Mesa os poderes necessários para proceder à compilação das diversas propostas e colocá-las ao exame e apreciação dos membros do Conselho Permanente ali presentes. A sugestão foi de pronto aceite por todos, motivo por que os trabalhos foram logo a seguir encerrados, depois de ter sido aprovado um voto de confiança à Mesa para promover a redacção definitiva dos textos aprovados.

E terminou assim esta movimentada reunião do Conselho Permanente.

*

* *

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



PARQUES DE ESCOTISMO ATINGIDOS PELA VAGA DE INCÊNDIOS NAS FLORESTAS DA AUSTRÁLIA

Em Fevereiro passado, violentos incêndios devastaram todo o sudeste australiano. Foram destruídas mais de 2 500 casas e perderam a vida 71 pessoas.

Uma seca prolongada, temperaturas de 43 graus centígrados e ventos de 37 nós, agravaram ainda a intensidade dos fogos.

Desde a primeira noite em que irrompeu o fogo e durante os dias seguintes, 700 caminheiros trabalharam voluntariamente durante longas horas para combater o incêndio, conduzir viaturas, preparar refeições e atender chamadas telefónicas com apelos de urgência.

Gilwell Park, o principal centro escoteiro de formação para dirigentes de Vitória, encontrava-se na proximidade de uma das zonas mais atingidas. Foi possível salvar este Parque e ainda utilizá-lo como base de operações e centro de repouso da Comissão Florestal, que lutava contra o fogo.

Calcula-se entre 500 000 e 750 000 dólares americanos o valor dos centros de formação destruídos. Norman Johnson, comissário-geral do Escotismo da Austrália e membro do Comité Mundial de Escotismo, declara: "Temos recebido muitas ofertas de assistência e estamos profundamente sensibilizados pelo apoio dos nossos amigos escoteiros. No entanto, todas as perdas da Associação estão adequadamente cobertas pelo seguro e não temos necessidade de ajuda financeira". E acrescentou: "Como informação, todos os nossos bens tinham sido recentemente reavaliados para efeitos de seguro".

Todos os acampamentos e actividades de ar livre de maior duração foram suspensos aguardando a melhoria das condições meteorológicas. Entretanto, por ocasião das férias escolares da Páscoa, milhares de escoteiros desenvolveram um projecto de serviço numa grande escala para ajudar na limpeza das zonas devastadas.

— *World Scouting Newsletter BULLETIN*

✸

ACAMPAMENTOS NACIONAIS DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL E DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

O 16.º ACNAC da Associação dos Escoteiros de Portugal vai realizar-se em Mafra, na Mata Nacional, de 6 a 15 de Agosto próximo. Por sua vez, o Corpo Nacional de Escutas realiza também o seu acampamento nacional, de 1 a 7 de Agosto para escoteiros de 11 a 14 anos e caminheiros, e de 7 a 13 anos para escoteiros de 14 a 17 anos e para Lobitos.

Ambas associações comemoram com estas actividades o 75.º aniversário do Escotismo Mundial. A AEP festeja também o 70.º da sua fundação e o CNE o 60.º aniversário do seu movimento.

Há uma nota interessante e bom cunho escoteiro nestas realizações. As duas associações resolveram fazer-se representar mutuamente nos respectivos acampamentos, com a participação de duas patrulhas, de escoteiros de 11 a 14 anos de idade, e dois escoteiros-chefes.

Os escoteiros participantes nestas duas delegações têm as suas despesas asseguradas por troca entre as duas associações.

A inscrição para estas representações está aberta nas duas associações. A AEP aceita candidaturas nos serviços regionais até 3 de Junho p. f., que deverão fazer a sua remessa à Chefia Nacional da AEP até ao dia 17 seguinte.

A Chefia Nacional dos Escoteiros de Portugal espera que tudo se faça para que seja um êxito esta acção de intercâmbio e cooperação entre as duas associações escotistas portuguesas, dentro do espírito que orienta a recentemente criada Federação Escotista de Portugal.

ESCOTEIROS E BOMBEIROS

SEMPRE NA MESMA LINHA

Pessoa amiga fez chegar às nossas mãos o Jornal da Amadora, que em primeira página trazia um artigo que nos chocou profundamente, pois cita uma intervenção de um dos nossos primeiros escoteiros. Sob o título "Os Serviços dos Bombeiros", o referido jornal publica a seguinte carta de agradecimento:

"Senhor Comandante dos Bombeiros V. da Amadora — Com os meus respeitosos cumprimentos, não posso deixar de vir junto de V. Exa. expor o seguinte: No passado dia 16 do corrente, cerca das 24 horas, meu marido Francisco Mendes de Almeida, sentiu-se mal, tendo portanto uma paragem cardíaca. Chamados os Bombeiros dessa Corporação, apresentou-se uma guarnição da qual fazia parte o vosso Aspirante n.º 13/589, Sr. Elísio Lázaro de Oliveira. Prontamente tudo fez para que fosse salvar mais uma vida, tendo feito durante o trajecto a respiração artificial e no hospital demonstrou uma dedicação fora do normal, nunca abandonando o meu marido, mesmo notando a falta de assistência pronta e eficaz no hospital. Foi ele, não há dúvida, que pelos seus conhecimentos e dedicação pelo próximo, lhe salvou a vida, embora esta ainda seja precária. Pelo exposto, julgo que deverá merecer dessa Associação os maiores elogios e até extensivos a qualquer jornal se assim o entenderem. Muito grata e reconhecida, bem hajam os vossos Bombeiros, subscrevo-me com a maior consideração. (...)

Noémia Baptista Martins Almeida."

O Grupo n.º 49, de Lamego, não pode ficar indiferente ao gesto praticado por um dos seus escoteiros que, embora longe, mantém contacto permanente com o seu Grupo. Não é a primeira vez que o nosso Elísio, o Brazuca, como era por nós conhecido e estimado, pratica proezas deste tipo, pois quando do grave desastre que abalou a Cidade de Lamego em virtude da explosão de uma oficina de pirotecnia, foi o Elísio que através das chamas salvou, transportando às costas e de rastos, numa distância de 500 metros, um operário da fábrica que teria morrido queimado, se não fosse a sua coragem de escoteiro valente. Por este acto foi louvado pelo Gru-

continua na pág. 14

Página do Escoteiro



SOCORRISMO

O LENÇO ESCOTEIRO E OS PRIMEIROS SOCORROS

B.-P. preconizava que o lenço escoteiro (e todo o uniforme como originalmente foi concebido) podia ser *útil* em emergências. ("Escotismo para Rapazes" – Palestra nº 25).

O lenço é também usado utilmente como ligadura ou como funda. Dizia B.-P. naquela obra: *Para ligar um membro partido previna-se de uma ligadura ampla e triangular, como o lenço do escoteiro. Deve ter cerca de um metro de cada lado.*

A Patrulha deve treinar intensamente os métodos de utilização do lenço.

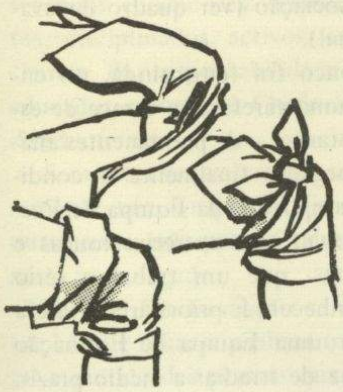


Para o ombro e clavícula
(Use dois lenços)

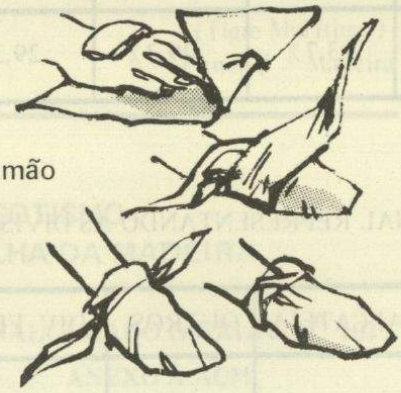


Para o tornozelo
Em caso de luxação

VÁRIAS APLICAÇÕES DO LENÇO ESCOTEIRO COMO LIGADURA



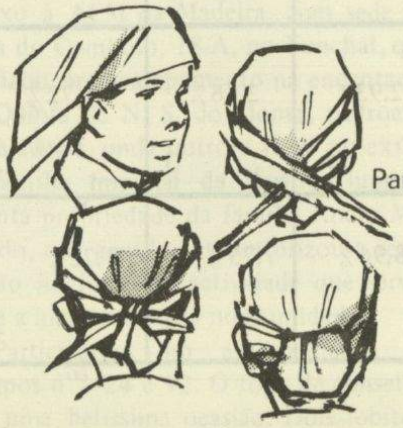
No joelho



Para a mão



Para suspensão
Do braço ou mão lesionados



Para a cabeça

EXERCITE UMA CHAMADA DE SOCORRO

Escolha de um jornal um sinistro (ou invente um). Faça um treino pedindo socorro de serviços de emergência, dando uma descrição clara e breve do que aconteceu. Os membros de outra Patrulha farão o julgamento da actuação.

Se tiver possibilidade de utilizar dois telefones internos, colocará outro Escoteiro a receber a mensagem.



continua na pág. 19

A PROPÓSITO DO C. I. E.

Quando em Junho de 1982 iniciei a montagem do I Curso de Iniciação Escotista, foram previstas não só as situações decorrentes do próprio C. I. E., mas também a definição dos objectivos gerais de um Sector Nacional de Formação, e mesmo dos objectivos específicos de cada acção tipo, a empreender.

Foi o S. N. F. alvo de múltiplos cuidados e atenções por parte da Direcção Nacional e da Chefia Nacional. Pretendia-se um Sector Nacional de Formação estruturado, funcional e consequente.

Embora esta missão não esteja ainda concluída, o S. N. F. já funcionou dentro dos parâmetros considerados convenientes, e de acordo com a "Programação 82-83", já divulgada. E, isto, porque NÃO HÁ CAMINHO. FAZ-SE CAMINHO ANDANDO.

Este texto pretende focar, ainda, alguns dos diversos campos que intervieram na execução em todas as Regiões, do CIE, precisamente quando nos aproximamos do termo da "Maratona" iniciada em Outubro de 1982, em Faro, e que findou a 6 de Março de 1983, em Lisboa, totalizando dez fins-de-semana, cerca de 150 horas de funcionamento e com uma participação nacional de 135 elementos.

Tratou-se de uma experiência pioneira, embora na linha do EPI (Encontros Pedagógicos de Inverno), não obstante um conteúdo bastante mais técnico-pedagógico, e voltado para algumas das grandes necessidades dos animadores de divisão – e finalmente apoiado em métodos e processos didácticos dos mais modernos.

Este texto tem, por esse facto, um interesse próprio e concreto. O CIE não é propriamente "um instrumento global de trabalho" mesmo que a avaliação dos participantes o tenham distinguido pela forma e pelo rendimento final obtido. É, mais, um nível de uma progressão para Escoteiros-Chefes que se pretende imprimir, para o qual estão previstos encontros de Aprofundamento Escotista "EAE" que visam aprofundar determinadas áreas de influências do CIE periodicamente, e que antecedeu o Curso Preliminar da Insígnia da Madeira.

Na avaliação final do CIE, cumpre lembrar também que, em paralelo com a execução deste, se legou à AEP, um espírito de estruturação do SNF, fornecendo-lhe documentação, textos de apoio, fichas técnicas, dados concretos da vida associativa e mesmo regulamentação de conteúdo, o que possibilita a reedição desta, em qualquer momento, recorrendo à programação existente, com base no material exaustivamente preparado (ou outro) e nos meios técnicos recentemente adquiridos pela Associação (ver quadro de avaliação nacional).

Muito pouco foi feito ainda, no entanto, para uma tarefa que carece de estímulos constantes e de permanentes análises. São chegadas finalmente as condições para a ampliação da Equipa de Formação Nacional, sem correrias loucas e sensacionalistas, que um trabalho sério não deve conhecer. É prioritária a tarefa de constituir uma Equipa de Formação central, capaz de irradiar a médio prazo, Núcleos Regionais de Formação com campos de acção próprios. Uma Equipa de Formadores, capazes de prepararem outros formadores, é o objectivo.

O Sector Nacional de Formação adoptou como objectivos "proporcionar a todos os que querem dedicar-se ao escotismo como animadores, assim como aqueles já em actividade, os elementos formativos e as aptidões necessárias ao desenrolar da sua acção, assim como uma consequente actualização dos seus conheci-

continua na pág. 18

RELATÓRIO ESTATÍSTICO DA REALIZAÇÃO DO 1º "C. I. E." A NÍVEL NACIONAL

QUADRO I – TOTAIS NACIONAIS

NACION.	LISBOA	ALGARVE	NORTE	AÇORES	MADEIRA
116	14,6%	13,7%	13,7%	29,3%	29,3%

QUADRO II – PERCENTAGEM NACIONAL REPRESENTANDO AS DIVISÕES

PARTICIP.	CLÃ	TRIBO	ALCATEIA	OUTROS	DIV. FEM.
MASCULIN.	42,24% 49	12,93% 15	6,03% 7	5,17% 6	
FEMIN	12,06% 14	0% 0	12,93% 15	2,58% 3	1,72% 2
TOTAIS	54,30% 63	12,93% 15	18,96% 22	7,75% 9	1,72% 2

COMO CRESCER

A OPÇÃO É SÓ UMA: AVANÇAR COM DETERMINAÇÃO E EFICIÊNCIA A BEM DA JUVENTUDE

Uma das principais preocupações da Direcção Nacional tem sido de facto o crescimento da nossa Associação, que tal intenção seja merecida de realce e de relevante importância, pois na realidade as associações que não crescem estão sujeitas à erosão, e tal não queremos que aconteça a uma AEP, que tem o seu lugar e a sua importância na formação da mocidade do nosso país.

Só que, e a meu ver, é necessário medir a maneira como se cresce, um crescimento que seja saudável e qualitativo para que mais tarde não seja necessário aplicar uma terapêutica que irá retardar o nosso crescimento. Repito, que a expansão da AEP é necessária, fazendo movimentar pelos corredores novos ares ares que realizarão uma permanente actualização do movimento consagrado por Lorde Baden-Powell. Mas o importante é avaliar as intenções, as capacidades, os valores morais das pessoas que irão ser responsáveis por um Grupo de escoteiros, não esquecendo que o Escotismo é uma escola de formação e, como tal, terá de ter bons educadores: responsáveis, adultos, disciplinados, activos, organizados e cientes da responsabilidade que é ser educador escotista e Chefe de um Grupo de Escoteiros.

Sem estes requisitos não será verdadeiramente um Grupo de Escoteiros, será outra coisa, não passará talvez de um número homologado.

Há que dar formação se ela não existir; há que olhar e analisar o passado moral e prático das pessoas que se propõem para futuros educadores. Quantos haverá que foram afastados de outra associação escotista ou de outro grupo por falta de credibilidade e de valores que ameaçavam o bom e regular andamento e desenvolvimento do Grupo. Como poderão estas pessoas, e outras, às vezes alheias ao Escotismo, estar dentro da pedagogia e da orgânica escotistas, desconhecendo o sistema de patrulhas (pedra base da metodologia escotista) e o tipo de formação educativa e instrutiva a dar aos diversos escalões etários. – Alcateia, Tribo e Clã.

É importante saber que a Associação dos Escoteiros de Portugal está a crescer, que existem mais lenços diferentes, que existem mais escoteiros-chefes, mas, mais importante ainda, é afirmar que realmente a AEP está a crescer normalmente e progressivamente sem agentes que a tornem por vezes doente e desproporcionada, que existem mais escoteiros-chefes cientes das suas responsabilidades e capazes de dar cobro às exigências apresentadas pelos rapazes, e que esta Associação continua a ser a escola fiel e empreendedora do que se propôs.

Este pensamento aqui expresso, muito sinteticamente, vai no sentido de fortificar a ideia de que a Associação dos Escoteiros de Portugal precisa de crescer realmente, mas acompanhada e como consequência duma fermentação na parte qualitativa. Este será por certo o pensamento de muita gente.

(Tigre Marítimo)
Funchal – Madeira

O ESCOTISMO NA ILHA DA MADEIRA

FOI INAUGURADO O GRUPO Nº 101, ANEXO À ACM

A Ilha da Madeira tem mais um grupo de Escoteiros de Portugal. É o nº 101, anexo à ACM da Madeira, com sede na Rua do Comboio, 18-A, no Funchal, que realizou um acampamento na encantadora Quinta de N. S. do Monte, padroeira da Madeira, onde outrora viveu no exílio a família imperial da Áustria-Hungria, quinta propriedade da família Rocha Machado, que gentilmente autorizou a realização no local da actividade que serviu para a inauguração da nova unidade.

Participaram no acampamento os Grupos nºs 24 e 92. O fogo de conselho foi uma belíssima ocasião. Dois lobitos, empunhando tochas, proferiram o primeiro artigo da Lei da Alcateia e acenderam a fogueira, enquanto um segundo lobito proferia o segundo artigo. Como a Alcateia tem três bandos, os respectivos guias, avançando, lançavam à fogueira as suas tochas.

Numa segunda fase, três escoteiros repetiram o gesto recitando os três artigos do Compromisso de Honra. Outros dez escoteiros repetiram o acto, cada um recitando um artigo da Lei do Escoteiro, alternando um escoteiro e uma escoteira. Só depois deste interessante ritual, se seguiu o animado programa do "fogo"

PROMESSA DOS NOVOS LOBITOS E ESCOTEIROS

No domingo, foi dia de festa no acampamento, com a presença dos grupos referidos, familiares e padrinhos daqueles que a partir de agora passaram a fazer parte da grande família escoteira. O antigo escoteiro sr. Pedro Barbosa, presidente da ACM e do novo Grupo, usou da palavra para saudar os aspirantes, pondo em relevo a importância de ser escoteiro ao serviço de Deus, da Pátria e da Família, lembrando que é servindo que se constrói um mundo melhor. Alberto Franco de Castro, antigo escoteiro, membro da direcção do "101" e director executivo da ACM, dirigiu palavras de encorajamento aos novos escoteiros.

A escoteira-chefe do Grupo, Maria Guida Correia Melim, dirigiu a cerimónia da promessa e compromisso de honra, afirmando que ser escoteiro ou escoteira é viver segundo a Lei e os princípios, nunca esquecendo que *uma vez escoteiro, sempre escoteiro.*

Prestaram promessa 9 lobitos e 6 avezinhas. Também 8 escoteiros e 8 escoteiras prestaram compromisso de honra, bem como 4 caminheiros e 5 caminheiras, e 5 dirigentes. O efectivo total é de 46 jovens. Foi escolhido o Infante D. Henrique para patrono do grupo e constituídas as patrulhas Andorinha, Leão, Cegonha e Lobo, e ainda as equipas Baden-Powell e São João Bosco.

O acto encerrou com os hinos da AEP, da Região Autónoma e o Hino Nacional entoados por todos os escoteiros. As cerimónias foram seguidas com alegria e emoção, muito sentidas pelos jovens e familiares. Seguiu-se uma festa de confraternização, com um programa organizado pela nova unidade. O Grupo nº 101 marca a data da sua fundação em 5 de Dezembro de 1982. – *Maria Guida Correia Melim*

ESCOTEIROS E BOMBEIROS

(continuação da pág. 10)

po. Com este pequeno apontamento, pretende o Grupo de Lamego felicitar este bravo escoteiro pelo seu acto e pela sua modéstia, pois se não fosse o Jornal da Amadora ficávamos sem saber destas "boas acções" que os nossos escoteiros praticam no anonimato.

Humberto Costa



dos AÇORES

PROMESSA DE NOVOS ESCOTEIROS EM VILA DA LAGOA – SÃO MIGUEL

O dinâmico Grupo nº 80, de Ponta Delgada, criou uma nova Secção na Vila da Lagoa, embrião de uma nova unidade dos Escoteiros de Portugal.

Com a presença dos escoteiros-chefes Macedo e Jorge do "80", bem como de representações do Grupo nº 39, de São Roque, e de escoteiros do Livramento, os contingentes assistiram à missa, depois do que prestaram promessa os vinte novos escoteiros de Vila da Lagoa, a quem os chefes presentes dirigiram a palavra.

Terminada a cerimónia, todo o efectivo, rapazes e raparigas, desfilou pelas ruas da vila, perante o interesse do público. – *M. T. S. P. Faria*

NÚCLEO DE S. MIGUEL –

GRUPO Nº 80 – PONTA DELGADA

Dando início às suas actividades de campo, o Grupo nº 80 realizou um acampamento de fim-de-semana, no Pinhal da Paz, em Março passado, com os lobitos e seu chefe, e ainda outro nas Sete Cidades, com escoteiros, que teve a duração de cinco dias e foi dirigido por dois caminheiros.

Estes dois acampamentos tiveram a finalidade de prestação de provas de campo.

No passado dia 10 de Abril, a Secção do Grupo 80, a trabalhar na Vila da Lagoa, promoveu a cerimónia do seu compromisso de honra, prestado por um total de 18 elementos, na presença de escoteiros e chefes do Grupo 80, familiares e amigos do movimento, seguindo-se um desfile pelas principais ruas da Vila.

O esc.-chefe do Núcleo de S. Miguel, Floriberto Correia de Melo, recebeu no dia 1 de Maio a visita do Presidente da AEP, bem como de sua esposa e ainda o Tesoureiro-Adjunto, que estiveram de passagem por esta Ilha a caminho da Madeira, aproveitando a oportunidade para uma troca de impressões sobre o movimento escotista nesta Ilha.

Como vem sendo de tradição, foi-nos enviado um convite pela Comissão das Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, a fim dos escoteiros deste Núcleo tomarem parte na procissão que se realizou no dia 8 de Maio corrente, no qual tomaram parte cerca de 130 escoteiros dos quatros grupos deste Núcleo, que com os seus estandartes e em formatura acompanharam a imagem do Santo Cristo em todo o seu percurso, até à Praça 5 de Outubro, onde todos os escoteiros desfilaram diante à imagem, que no adro do Convento da Esperança aguardou a chegada de toda a confraria.

O Grupo 80, em conjunto com os restantes Grupos deste Núcleo, fazem preparativos para o acampamento a nível de NÚCLEO, com a duração de oito dias, será realizado numa das margens da Lagoa das Furnas, e contará com a presença de uns 150 a 200 escoteiros. – *Floriberto Correia de Melo*

ACTIVIDADES DO GRUPO Nº 52

Esta unidade – a mais antiga da Terceira – tem vindo a promover um novo programa de actividades, que dinamizou bastante o Grupo. Em Dezembro passado, realizou um interessante espectáculo que denominou Retrato de Patrulha (imitando o conhecido programa de televisão "Retrato de Família"). Participaram duas equipas: Ralt e S. Jorge, conquistando aquela 201 pontos e esta 224. O júri foi constituído pelas sras D. Inês da Fonseca, locutora de rádio; D. Maria Paula Reis, professora; D. Celina Moreira, chefe de Alcateia, e pelos srs. José Gabriel Bettencourt, bancário; Ludgero Moreira, escoteiro-chefe regional adjunto, e dr. Valentim, presidente da direcção do Grupo nº 52.



O Grupo nº 52

Abrilhantou a festa com um programa de variedades o artista terceirense sr. Jorge Peres. O Grupo Folclórico das Doze Ribeiras teve também uma boa exibição.

Por ocasião do aniversário do nascimento de B.-P., o "52" realizou uma exposição escoteira na vitrina de um estabelecimento da cidade.

NOVOS ESCOTEIROS

Em Março passado, foi dia de festa no Grupo nº 52. Prestaram solene compromisso de honra os escoteiros: José da Conceição, Luís Pacheco, Evandro Moreira, Alexandre Bettencourt, Fernando Carrola, António Sousa, Nuno Moreira, Mário José, e os caminheiros: Paulo Jorge Dutra, Rui Orlando e Xavier.

DIA DO ESCOTEIRO

No dia 23 de Abril, Dia de S. Jorge, o escoteiro-chefe regional, prof. Leopoldino Tavares, proferiu uma palestra aos microfones do Rádio Clube de Angra, especialmente dirigida aos escoteiros. No mesmo dia, no Hotel da cidade, realizou-se um jantar de confraternização de antigos escoteiros, promovido pela Delegação da Fraternal, em que esteve presente um dos fundadores do "52" e antigo escoteiro-chefe, Guilherme Ramalho.

O Grupo 52 efectuou uma reunião geral do seu efectivo constituído por 36 membros. Estiveram presentes o referido fundador, o antigo escoteiro Aurélio Borges e o escoteiro-chefe regional prof. Leopoldino Tavares, que saudaram os escoteiros. – *C. R. T.*

AÇORES

O GRUPO Nº 105, DE ANGRA DO HEROÍSMO, COMEMOROU O DIA DO ESCOTEIRO

O Grupo nº 105, com sede no Bairro Social do Lameirinho, fundado em 22 de Agosto do ano passado, graças aos esforços desenvolvidos pela sua chefia, conseguiu levar de vencida as dificuldades surgidas.



Luís Carlos Ferreira, Escoteiro-chefe do Grupo 105.



Lobitos e Escoteiros, rapazes e raparigas, do Grupo nº 105, preparados para o desfile.

Pôde assim, em 22 de Abril findo, realizar uma "velada de armas" com a presença de todo o seu efectivo, familiares dos escoteiros, suas madrinhas e padrinhos, e muitos convidados. Perante todos, o escoteiro-chefe proferiu a Lei do Escoteiro, tendo feito sobre a mesma uma breve alocução.



O numeroso efectivo do novo Grupo de Angra do Heroísmo.

No dia 23, dia de S. Jorge, realizou-se uma cerimónia para a promessa dos novos escoteiros. Ao princípio da tarde, os escoteiros formaram na rua principal do Bairro, tendo-se associado os escoteiros do Grupo nº 52, que desfilaram até à ermida local. Aqui, foi celebrada missa pelo cónego José de Lima e padre Jacinto, depois do que prestaram promessa e compromisso de honra, perante cerca de 300 pessoas, os novos membros da unidade. Presente a este acto o escoteiro-chefe regional professor Leopoldino Tavares, actual presidente do Município.

Ingressaram assim no Escotismo 24 membros da Alcateia, 14 escoteiras e 20 escoteiros, 10 caminheiros e caminheiras e 3 escoteiros-chefes, num total de 71 novos membros.

Com a colaboração dos pais dos escoteiros, foi servido um lanche a todos os presentes na cerimónia.

No dia seguinte, domingo, os escoteiros participaram na celebração da missa, tendo à tarde passeado pela ruas de Angra do Heroísmo. Após uma concentração na Escola, os escoteiros distribuíram bolos e pão de leite pelos necessitados do Bairro, realizando à noite o tradicional fogo de conselho, com que encerrou as festas da promessa dos novos escoteiros.

COMEMORAÇÕES DO 70º ANIVERSÁRIO DA AEP

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA E BIBLIOGRÁFICA DO ESCOTISMO

O Departamento de Divulgação e Cultura da Associação dos Escoteiros de Portugal vai organizar esta Exposição integrada nas comemorações do 70º aniversário da fundação da Associação, para o que terá a útil colaboração da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

Desejamos incluir nesta Exposição tudo que possa ter interesse para história do Movimento em Portugal, tal como: fotografias, documentação diversa, livros, jornais e recortes de jornais, bandeiras, bandeirolas e galhardetes, taças e troféus, cartazes, cartas importantes, etc., etc. Naturalmente, os Grupos de Escoteiros possuem material de muito interesse para este fim, mas será necessário seleccionar as peças a expor, em virtude do seu elevado número. Teremos de dar preferência à documentação mais importante.

Solicitamos por isso a todas as Regiões e Grupos de Escoteiros que nos remetam **até 30 de Junho**, mas o mais breve possível, uma relação do material que desejariam ver exposto. Aos Grupos mais antigos, lembramos o interesse que teria a sua primeira ordem de serviço.

As fotografias a expor deverão ser de formato não inferior a 13x18 cm. Todos os documentos devem ser devidamente legendados.

A Direcção Nacional

SMU
SERVIÇO DE MATERIAL E UNIFORMES
TABELA DE PREÇOS

Camisa de Escoteiro Nº 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43	650$00
Camisa verde de Lobito Nº 1, 2, 3	500$00
Boinas para Escoteiros	175$00
Bonés para Lobitos	300$00
Cintos em couro	120$00
Fivelas associativas	80$00
Cordão com apito	150$00
Calças castanhas Nº 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46	950$00
Calções castanhos Nº 26, 28, 30, 32	750$00
Listões "ESCOTEIROS DE PORTUGAL"	15$00
Distintivos de Compromisso	15$00
Emblemas de Boina	65$00
Emblemas de lapela	40$00
Camisolas para campo, estampadas	120$00
Anilha para lenço, de cabedal	20$00
Distintivos de 2ª classe	45$00
Distintivos de 1ª classe	45$00
Estrelas de progresso para lobitos	65$00
Lanternas	280$00
Mosquetões para cinto	35$00
Canivetes suíços	820$00
Canetas c/gravação "ESCOTEIROS DE PORTUGAL"	12$50
Bolsa para canetas	7$50
Marmitas	420$00
Cantinas de patrulha	2 400$00
Galhardetes XV ACNAC	35$00
Autocolantes	7$50
Quadros de pioneirismo	25$00
Quadros de sinalagem	5$00
Bolsas para cinto	280$00
Saias para escoteiras	950$00
Porta-chaves em bronze com a gravura de B.-P.	115$00
Cordão, com medalhão em bronze rectangular, com gravura de B.-P.	130$00
Especialidades	20$00
Distintivo XV ACNAC	100$00
Rolos de papel c/flor de lis	50$00
Cordões de apito	20$00

LIVROS

Escotismo para Rapazes	130$00
História do Escotismo	280$00
Baden-Powell hoje	40$00
Sistema de patrulhas	20$00
Jogos para exploradores	60$00
Seta de Ouro	80$00
Seta de Prata	50$00
Seta de Bronze	45$00
Segundo livro da selva	100$00
A caminho do Triunfo	50$00
Manual de Lobito	90$00
Jogos para Lobitos	20$00
Conselho de Guias	20$00
Pista do Tesouro	120$00
Mais Além (Manual de 1ª classe)	50$00
Comboio da Régua	120$00
Baden-Powell cidadão do Mundo	120$00
Calças de ganga, em saldo	250$00
Calções de ganga, em saldo	200$00

Moxilas, tendas, bandeiras e estandartes fazem-se por encomenda, execução rápida.

JÁ PAGOU A SUA ASSINATURA DE SEMPRE PRONTO?

ENTÃO SEJA AMIGO E COLABORADOR!

MANDE-NOS UM CHEQUE OU VALE DO CORREIO



COMISSÃO DE FILATELIA ESCOTEIRA

Dado o interesse que tem para o Escotismo a filatelia, veículo de formação educativa e também de divulgação, a Direcção Nacional da AEP deliberou constituir esta Comissão, para o que dirigiu convites aos srs. Fernando Gomes Carrão, Justino de Oliveira e Silva, e José Manuel Pereira, os dois primeiros de Lisboa e o último de Vila Real de Santo António, que aceitaram a nomeação.

Esta Comissão, que se vai interessar por tudo que diz respeito à Filatelia Escoteira e projectar próximas exposições, poderá vir a ser alargada a dirigentes de outras regiões.

ESCOTISMO – TEMA EM MODA

A página filatélica do "Diário Popular", de 16 de Abril último, publicou uma interessante nótula acerca de filatelia Escoteira, que pedimos vénia para transcrever:

A temática filatélica de Escotismo, encontrou, no ano findo, a sua mais alta expressão, traduzida especialmente no grande número de países, que com a emissão de selos alusivos, assinalaram importantes efemérides: os 125 anos de implantação do Escotismo, como método de ensino da juventude, e os 75 anos do nascimento de Baden-Powell, o seu criador.

Foi concretizado, naquele ano, realizar no nosso país comemorações filatélicas de certo nível, como a ENSE-82, assinalando aquelas duas datas, e a III Exposição Nacional do Selo Escoteiro, de 1 a 8 de Dezembro, em Vila Real de Santo António, a que fizemos demorada referência, promovida pela secção filatélica dos Bombeiros Voluntários daquela cidade.

Também em Lisboa, de 19 a 25 de Fevereiro, a Associação dos Escoteiros de Portugal, viria a chamar a atenção para o Escotismo e da crescente importância da sua temática, em desenvolvimento em todo o Mundo, onde importantes colecções estiveram patentes, como então foi referido. O aspecto do certame foi ainda valorizado, com vários acessórios da vida escotista, como lenços, galhardetes, além de vitrinas com bibliografia da especialidade, documentos e troféus.

De desejar seria que fosse seguido o exemplo destas manifestações referidas, de modo a que nos próximos anos estas actividades tivessem continuidade. Além de promover filatelicamente um importante tema de coleccionismo, faria também com que o Escotismo estivesse mais próximo, ainda, da nossa juventude, por vezes tão abandonada.

– *C. J.*

* ✸ *

ESCOTISMO E FILATELIA

por J. M. Pereira

A temática filatélica do Escotismo encontrou, em 1982, a sua mais alta expressão de sempre, traduzida no grande número de países que, com suas emissões de selos alusivos, desejaram (e conseguiram) assinalar duas importantes efemérides: os 125 anos do nascimento de Baden-Powell, fundador genial do Movimento Escotista, e os 75 anos de implantação de um método educativo e formativo que tão transcendentes resultados viria a alcançar entra a juventude de todo o Mundo.

Pena foi que os Serviços de Filatelia dos nossos C.T.T., embora tendo-lhes sido apresentada a tempo a sugestão, não vissem interesse em dar-lhe seguimento, recusando-se a emitir, em 1982, ao menos um selo, que muito valorizaria a temática escotista nacional, contribuindo para um melhor conhecimento e expansão do Escotismo entre nós.

Todavia, sempre se tornou possível concretizar naquele ano, no nosso País, algumas promoções filatélicas de certo nível, entre elas a ENSE-82, assinalando assim os dois transcendentes eventos. Conforme a Imprensa referiu, a III Exposição Nacional do Selo Escoteiro decorreu de 1 a 8 de Dezembro em Vila Real de Santo António, promovida pela Secção Filatélica dos Bombeiros locais.

Também a I Mostra Nacional do Selo Escoteiro, promovida em Lisboa, de 19 a 25 de Fevereiro último, pela Associação dos Escoteiros de Portugal, viria a constituir testemunho indesmentível não só da validade do Escotismo, como da crescente importância da filatelia temática escotista. Patente no amplo salão de exposições da Mobil, à Rua Castilho, teve a participação dos filatelistas Fernando Gomes Carrão, de Lisboa, com 5 quadros (10 faces) da sua preciosa colecção; Fernando Coelho Amorim, do Porto, com 3 quadros (6 faces); José Manuel Mendes Marques, de Seia, com 2 quadros (4 faces); Eugénia Paula Mendes Marques, de Seia, com 3 faces; Pedro Miguel Silveira (juvenil), de Lisboa, com 4 quadros (8 faces); Justino Estêvão da Silva, de Queluz, com 7 faces da sua curiosa colecção de sobrescritos alusivos; José Eduardo Pena Ribeiro, de Lisboa, com 1 quadro (duas faces) e José Manuel Pereira, de Vila Real de Santo António, com 1 quadro (duas faces), num total de 19 quadros (38 faces). Presentes ainda 2 quadros (4 faces) das campanhas de sensibilização do Museu dos C.T.T.

A organização, certamente no louvável intuito de evitar desnecessárias repetições, retirou material das participações de que dispunha.

O aspecto do certame foi valorizado com lenços e outros acessórios escotistas de agradável efeito, nele figurando também vitrinas com bibliografia escoteira, documentos e troféus.

De desejar seria que frutificasse o exemplo da I Exposição Nacional do Selo Escoteiro, em 1982, e da I Mostra Nacional do Selo Escoteiro, em 1983, de modo a que, em cada um dos próximos anos, pudéssemos assistir a manifestações de nível igual ou superior. Isto faria com que o Escotismo estivesse, regularmente, mais próximo da nossa juventude.

ESPANHA

No próximo mês de Junho, os Correios de Espanha vão pôr a circular o selo escoteiro do 75º aniversário do Escotismo Mundial.

MANUEL BRANCO-SENO

Este nosso estimado assinante, antigo escoteiro e membro da Fraternal, foi nomeado secretário do Consulado de Portugal em Gijón, Espanha, onde vai fixar residência.

Desejamos-lhe muito êxito no desempenho do seu cargo.

✸

PORTALEGRE

ENDEREÇO DO GRUPO Nº 103

Pede-nos o escoteiro-chefe do Grupo nº 103 para informar os leitores interessados que o endereço postal do seu Grupo é:

APARTADO 79 – 7300 PORTALEGRE



JOÃO MARTINS PITEIRA DE OLIVEIRA

Com 68 anos de idade, faleceu em 3 de Janeiro passado, o nosso estimado e antigo assinante sr. João Martins Piteira de Oliveira, que foi escoteiro muito dedicado no Grupo n.º 7, por volta dos anos "30". Era membro da Fraternal e industrial de barbearia no Parque Mayer, sendo muito estimado entre os seus companheiros de Escotismo, que assiduamente o visitavam.

À família enlutada, particularmente a sua viúva sra. D. Leontina Vaz de Almeida Oliveira, apresentamos sentidas condolências.

E. C. JOSÉ PEDRO RODRIGUES DA SILVA



No dia 30 de Abril, faleceu subitamente em Gondizalves, com 22 anos de idade, o E. C. José Pedro Rodrigues da Silva, chefe e um dos fundadores do Grupo n.º 75, daquela localidade, que fizera a sua promessa em 15 de Maio do ano passado. Era um jovem muito dinâmico, sempre pronto a servir e, por isso mesmo, muito estimado não só pelos escoteiros, mas pelo povo daquela localidade.

Profissionalmente era afinador de pianos e órgãos. O seu funeral realizou-se da igreja paroquial e teve enorme concorrência, tendo sido a urna conduzida aos ombros pelos escoteiros, dois de cada grupo, pois encontravam-se presentes, além da unidade local, representações dos grupos n.os 25, de Guimarães; 53 e 57, de Braga, e 76 de Barcelos. Presidiu à concelebração o rev. padre Carlos Vaz, assistente do Grupo 57 e professor do falecido. Incorporou-se no funeral o dr. Fernando Braz Mateus, chefe do núcleo de Braga dos Escoteiros de Portugal.

"Sempre Pronto" apresenta sentidos pêsames à família em luto e aos seus companheiros do Grupo n.º 75.

FORAM HOMENAGEADOS ALGUNS DEDICADOS ESCOTEIROS

continuação da pág. 4

A Direcção da Fraternal acaba de concretizar mais uma actividade que colheu o agrado dos que a ela assistiram. Trata-se de uma reunião, realizada em 14 de Maio corrente, num salão do Largo do Conde de Sabugosa, durante a qual foi entregue a primeira Medalha de Dedicação, recentemente instituída, a escoteiros da nossa Associação, com longa folha de serviços prestados.

A agradável reunião começou com saudações de boas-vindas pelo secretário da Fraternal José Fernando Marinho, que também leu mensagens enviadas por diversos companheiros que não puderam estar presentes, como Ernesto Rola, arquitecto Luís Benavente e coronel Joaquim Duarte Borrego e bem assim da Associação das Guias de Portugal.

A seguir, entrou na sala uma formação de escoteiros que transportava as bandeiras nacional e da AEP e de cada um dos grupos de escoteiros a que pertenceram os homenageados daquela tarde, as quais foram colocadas no palco.

Entrando propriamente na parte festiva, a fanfarra do Grupo 94, dirigida pelo EC Manuel Tacão Monteiro, executou alguns dos números do seu reportório, para, logo a seguir, um antigo escoteiro chileno, Carlos Araya Severino, interpretar várias canções sul-americanas. Araya Severino, que é cego, vive há sete anos em Portugal e pertenceu à Patrulha Luís Braille da Associação dos Escoteiros do Chile. Possui bela voz que a assistência muito apreciou.

Outro número de agrado foi a intervenção do EC Miguel Martins que, com a competência que todos lhe reconhecem, declamou os poemas *"If"*, de R. Kipling, e *"Cântico Negro"*, de José Régio.

Depois da nova actuação da fanfarra do 94, o rev. dr. Nelson Horta, pastor da Igreja Lusitana de S. Paulo, privilegiou a assistência com uma parénese sobre o tema "Escotismo a Três Dimensões", que esperamos ter a honra de publicar, na íntegra, noutro número.

CAMINHEIRO ABÍLIO MANUEL GOMES

Faleceu em França, com a idade de 21 anos, o caminheiro Abílio Manuel Gomes, membro do Grupo n.º 201 de Escoteiros de Portugal, com sede em Saint Maur, na região de Paris.

O funeral réalizou-se na freguesia de Milagres, Leiria, de onde era natural. O E. C. Alfredo Rodrigues e dois escoteiros do Grupo 88, da Buraca, Amadora, representaram nas cerimónias a AEP.

À família enlutada e aos companheiros do Grupo 201, apresentamos sentidas condolências.

A PROPÓSITO DO C. I. E.

continuação da pág. 12

mentos dos métodos escotistas. A capacidade referida inclui os aspectos pedagógicos próprios do escotismo, assim como os conhecimentos técnicos necessários para o desenrolar dos programas das diversas Divisões dos Serviços..."

Mas tudo isto, só, não chega. É fundamental que os nossos Dirigentes estejam animados do melhor espírito de voluntariado, capazes de se reconhecerem no interior de um ideal e numa Associação como a nossa. É portanto urgente que saibamos ultrapassar situações marginais ao escotismo (e houve algumas nos "bastidores" dos CIE), que são na realidade uma demissão do nosso papel de educadores.

Quanto à Programação do SNF ainda durante 1983 (até ao quarto trimestre), estão previstas as seguintes acções formativas:

– Constituição e adestramento da Equipa Nacional de Formação;

– Curso Preliminar de Insígnia de Madeira para o lobitismo;

– I CEE – Curso de Especialização Escotista. Animação de serões e fogos de Conselho.

Finalmente, e ainda sobre os CIE, não me é permitido findar este texto sem recordar alguns bons momentos que se viveram ao longo deles, de salutar camaradagem, de bom e promissor trabalho desenvolvido por algumas das equipas participantes, e pelo calor humano que recebemos dos nossos companheiros das Regiões dos Açores e da Madeira, e ainda uma palavra especial de apreço à juventude que "dominou" estes CIE: Em frente com ânimo e FÉ, EDUCAR É TRANSFORMAR O MUNDO!

Maria João Pereira
Esct.-Chefe Adjunta/SNF

O 15º JAMBORI MUNDIAL

É já em 4 de Julho próximo, que no sopé das Montanhas Rochosas canadianas, a 80 km a oeste de Calgary, em Alberta, que surgirá uma cidade de 5 000 tendas e 15 000 escoteiros e dirigentes, provenientes de 75 países, mas da qual parece que infelizmente Portugal estará ausente. Esta cidade será a oitava em importância, sob o ponto de vista da população, da província de Alberta. Haverá aí um hospital com 32 camas, um jornal diário, um quartel de bombeiros, um banco, armazéns de alimentação e mesmo um serviço especial de transportes. Cerca de 250 autocarros serão requisitados para conduzir os escoteiros à magnífica cidade de Banff assim como a Stampede de Calgary – o maior "rodeo" do Canadá. Será também por autocarro que os escoteiros alcançarão o ponto de partida para a sua excursão de um dia e uma noite às Montanhas Rochosas.

Os contingentes de escoteiros do Canadá e dos Estados Unidos serão 4 000 escoteiros cada. Entre as nações participantes, estará o Bengladesh com dois escoteiros e o Zimbabwe com 32 representantes. O Reino-Unido enviará uma delegação de pelo menos 1 200 escoteiros.

Durante o Jambori, os Escoteiros preparão eles próprios as suas refeições com alimentos que serão adquiridos diariamente num dos cinco armazeńs, que funcionarão no local.

"Chimo" e "katimavik" serão as primeiras palavras da língua esquimó (ou Inuit) que os escoteiros aprenderão ao chegar ao Jambori. "Chimó" significa "saudações". "Katimavik" significa "lugar de encontro". Será assim que se designará o sector onde serão instaladas sob abrigos e tendas as cozinhas e cantinas. Apesar do variado programa de uma centena de actividades, ainda ficará tempo suficiente para que os escoteiros se possam encontrar, visitar "katimavik" e dar um entusiasta "chimo" a milhares dos seus novos amigos.

Cada escoteiro é encorajado a plantar uma árvore antes de partir como excelente serviço prestado ao parque que os receberá. É lema do escoteiro, quando acampa, não deixar qualquer pista da sua presença no local. Por isso, depois da partida dos 15 000 escoteiros, o local do Jambori, à sombra das Rochosas, ficará tão atraente e espectacular como era antes da sua chegada.

"Boa caça" companheiros jamborianos!

SOCORRISMO

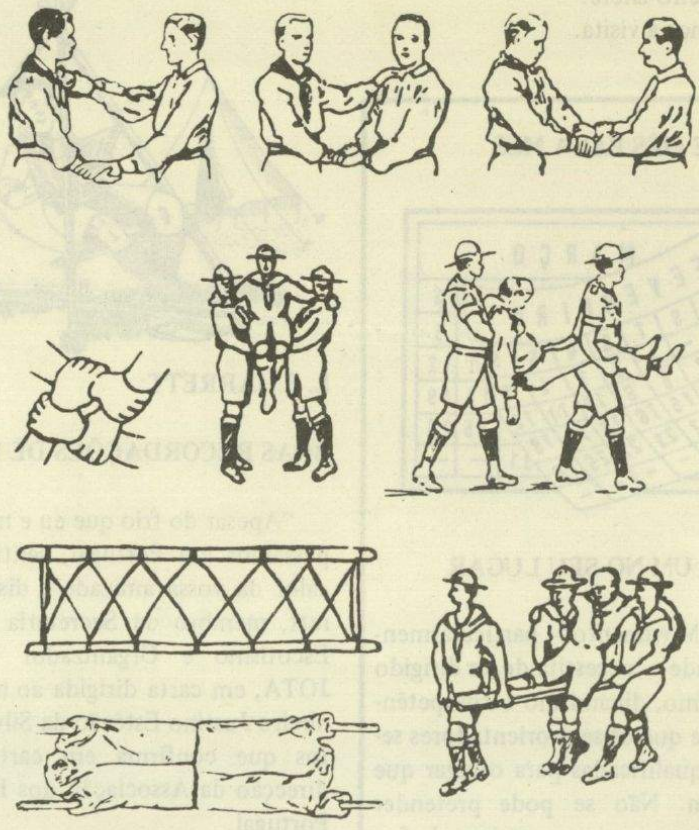
continuação da pág. 11

SUFOCAÇÃO (ENGASGAMENTO)

Com a parte inferior de sua mão aplique várias pancadas nas costas, na região entre os dois ombros (entre as omoplatas), em rápida sucessão até desobstruir a garganta. Se não obtiver resultado, coloque-se atrás do sinistrado, passando os braços à volta do tronco, por cima do umbigo e por baixo do tórax e aplique três ou quatro firmes apertões... ou, se a vítima está inconsciente, deite-a, coloque uma das suas mãos sobre a outra e comprima o abdomen com quatro rápidas pressões.

Se conseguir ver o objecto que provoca a sufocação procure extraí-lo e remover a obstrução – mas tenha o maior cuidado não o vá empurrar ainda mais.





EXERCÍCIO DE TRANSPORTE DE SINISTRADOS

Quando o sinistrado já se encontra em situação grave ou que inspire preocupação, o seu transporte deve ser feito em ambulância, pelo que se devem pedir com urgência os necessários socorros.

Mas o acidente pode ter acontecido em local que não seja acessível e, então, é necessário transportar o sinistrado até ao local onde a ambulância vai chegar. Os Escoteiros devem treinar-se nestes transportes e na construção de macas improvisadas. As figuras da gravura dar-te-ão diversas sugestões.

Traduzido e adaptado da revista "Scouting", órgão de "The Scout Association", Grã-Bretanha, Fevereiro de 1983.

"SEMPRE PRONTO"

Aglomeração de trabalhos nas nossas oficinas gráficas deu origem ao atraso da publicação de "Sempre Pronto", do que pedimos muita desculpa aos nossos Leitores e Colaboradores. Para obviar este facto, resolvemos publicar um número duplo respeitante a Abril e Maio, para o que esperamos a boa compreensão de todos.

DIRIGENTES DOS AÇORES VISITAM A AEP

Estiveram nos Serviços Centrais a apresentar cumprimentos os srs. professores Álvaro Feijó e Juvenálio Rego, o primeiro escoteiro-chefe do Grupo nº 63 dos Escoteiros de Portugal, na Ribeira Grande, S. Miguel, e o segundo dirigente da secção do mesmo grupo em Ribeirinha e indigitado para escoteiro-chefe.

Agradecemos a visita.

DE MÊS PARA MÊS



CADA UM NO SEU LUGAR

Qualquer Movimento – particularmente de Juventude – necessita de ser dirigido com entusiasmo, dinamismo e competência. Isto exige que os seus orientadores sejam pessoas qualificadas para o lugar que desempenham. Não se pode pretender que todos sirvam para escoteiros-chefes, ou para directores, ou para administrativos. Os elementos dirigentes devem ser distribuídos de harmonia com as suas qualificações pessoais.

Grave seria para a consolidação do Movimento se a colocação dos chefes e dirigentes não fosse feita de maneira correcta. Mas seria altamente desastroso se os cargos fossem ocupados por elementos não qualificados, que ainda por cima não tivessem noção da sua incompetência.

EFEMÉRIDES

MAIO

Dia 1 – 28º aniversário do Grupo nº 8 – Lisboa.

Dia 20 – 70º aniversário do Grupo nº 7 – Lisboa.

Dia 22 – 46º aniversário do Grupo nº 4 – Porto.

Dia 23 – 12º aniversário do Agrupamento nº 340 - CNE – Porto.

JUNHO

Dia 13 – 1º aniversário do Grupo nº 71, de Castelo de Vide.

Dia 14 – 55º aniversário do Grupo nº 16, de Carcavelos.

Dia 22 – 50º aniversário do Grupo nº 52, de Angra do Heroísmo.

Dia 23 – 54º aniversário do Grupo nº 84, do Entroncamento.

Dia 24 – 49º aniversário do Grupo nº 93, de Sintra.



L. F. JARRETT:

BOAS RECORDAÇÕES DE PORTUGAL

"Apesar do frio que eu e minha mulher passámos em Portugal, sentimos bem o calor da vossa amizade", disse L. F. Jarrett, membro da Secretaria Mundial do Escotismo e Organizador Mundial do JOTA, em carta dirigida ao nosso companheiro Justino Estêvão da Silva, sentimentos que confirma em carta dirigida à direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Depois de afirmar que são muito felizes as recordações com que ficou do nosso país, agradece as atenções de que foi alvo por parte da família de Justino Silva e do presidente da Direcção Nacional.

Acerca da medalha com que foi distinguido, afirma que ela se deve sobretudo à acção deste companheiro como Organizador Nacional do JOTA, que tem dado grande satisfação aos dirigentes nacionais, graças aos resultados alcançados pelo nosso país.

SITUAÇÃO INSOLÚVEL

Para realizar a cobrança das assinaturas do ano de 1982, promovemos diversas operações e conseguimos quase solucionar o assunto.

Ficaram, no entanto, alguns recibos que resolvemos confiar aos nossos estimados assinantes, solicitando a remessa da respectiva importância. Teve êxito esta medida, mas não resolveu o assunto por completo. Ficaram ainda recibos. O problema seria fácil. Bastava cancelar a remessa do jornal. Mas acontece que entre os referidos assinantes se encontram amigos dedicados, que sabemos desejarem o "Sempre Pronto" e só por mera negligência não remetem o dinheiro.

Seria muito desagradável cancelar a remessa do jornal...

Mas como vamos resolver o assunto?



PUBLICAÇÕES ESCOTEIRAS

"ECOS DO GRUPO"

O Agrupamento nº 449, do CNE, com sede no Porto, publicou o primeiro número do seu boletim policopiado "ECOS DO GRUPO", que fala do Movimento Escuta e da sua unidade. Este número é referente a Abril/Maio.

"MAIS ALÉM"

O Grupo nº 53, de Real, Braga, prossegue na sua actividade editorial e publicou o nº 9, de 31 de Março, do seu boletim "MAIS ALÉM". São 24 páginas, ilustradas e com boa colaboração.

Agradecemos as visitas e desejamos muitos êxitos a ambos.

LUZ VERDE

O dinâmico grupo 88, da Buraca, publicou um número do seu boletim "Luz Verde", muito ilustrado e de muito interesse. Fala sobretudo da sua sede em construção e pedem ajuda para concluir a construção do edifício. Bem merecem esse apoio!

